

Revista

SindiaVIPAR

Ano XV | Nº 83 | Out/Nov/Dez 2022



Remetente: SindiaVIPAR | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.530-901 | Curitiba-PR



Foto: Leandro Carvalho

WORKSHOP SINDIAVIPAR 2022

Palestras técnicas e inovações tecnológicas marcaram evento em Medianeira, que reuniu mais de 500 participantes do Estado líder na produção de carne de frango do Brasil

sindiaVIPAR.com.br

Sumário

06 Capa

Sétima edição do Workshop Sindiavipar apresenta palestras técnicas e inovações tecnológicas



14 Jantar do Galo

Patrocinado pela Cobb, tradicional evento festivo reuniu participantes da cadeia avícola do Estado



40 Coesa

Reunião do Comitê de Sanidade Avícola debate medidas para barrar influenza aviária no Paraná

04 Observatório

05 Agenda

06 Capa

08 Francisco Turra

10 Arena de Inovação

11 Avaliação

12 Ex-presidentes

14 Jantar do Galo

16 Fotos

20 Empresas

24 MAPA

26 Delair Bolis

28 Luiz Magalhães

32 Luis Rua

36 Marcos Wagner

38 Mario Assayag

40 Coesa

42 Homenagens

44 Paulo Molinari

47 Na mídia

Sindiavipar

Diretoria

Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Vice-Presidente:

José Antonio Ribas Junior

Secretário:

Roberto Kaefer

Tesoureiro:

Dilvo Grolli

Diretor-executivo:

Inácio Afonso Kroetz

Conselho fiscal efetivo:

Adroaldo Paludo, Alfredo Lang e Gerson Muller

Suplentes:

Ciliomar Tortola, Fabio Stumpf, Hugo Leonardo Bongiorno, Ricardo Chapla, Sidnei Donizete Bottazzari e Valter Pitol

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar)

AV. CÂNDIDO DE ABREU, 140, SALA 304 - CENTRO CÍVICO | 80530-901 - CURITIBA, PR
Tel: (41) 3224-8737 | sindiavipar.com.br | contato@sindiavipar.com.br

Fale conosco

Se você tem críticas, dúvidas ou sugestões sobre nossa publicação, escreva para revista@sindiavipar.com.br.

Expediente

Produção

Centro de Comunicação
centrodecomunicacao.com.br

Jornalista responsável


Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

Design e diagramação

Cleber Brito

Anuncie na Revista Sindiavipar

marketing@sindiavipar.com.br

 (41) 9 9509-0074



As matérias dessa publicação podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Sucesso do Workshop Sindiavipar

Nos dias 23 e 24 de novembro aconteceu o Workshop Sindiavipar 2022, um evento que realizamos com grande sucesso. Em sua 7ª edição, surpreendemos os mais de 500 participantes não só pela competência técnica que já é tradição em todas as ações da nossa entidade, mas, principalmente, pelo caráter disruptivo da iniciativa.

O agronegócio brasileiro está entre os que mais investem em inovação no mundo. Nossos processos agrícolas e pecuários empregam, incessantemente, novas tecnologias para manter e aprimorar o status de excelência que conquistamos frente ao mercado externo.

Na avicultura, com destaque para a produção paranaense, somos exemplo em práticas inovadoras, fazendo do Brasil o líder global em exportações de carne de frango. Isso diz muito sobre o nosso compromisso com qualidade, sanidade, sustentabilidade e produtividade. Características que só são possíveis por meio de processos altamente tecnológicos.

Nossa indústria gera mais de 90 mil postos diretos de trabalho no Paraná; e para cada emprego direto, outros 16 indiretos são criados. Isso significa que, no Paraná, mais de 10% da população depende da atividade avícola. Ou seja, contribuímos com boa parte da economia estadual e nacional, produzindo alimento, gerando emprego e renda, na cidade e no campo. Mais do que isso, contribuímos para a segurança alimentar de quase 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo.

Dada a importância do setor, nos empenhamos em criar um evento à altura, capaz de expressar nosso valor, representatividade e protagonismo.

O workshop também apresentou inovações que refletem as prioridades atuais e futuras do Sindiavipar: sanidade, sustentabilidade, logística e alternativas energéticas.

Além de comemorar o êxito desta edição, cabe parabenizar e agradecer a todos os responsáveis por ele. A começar pelas empresas associadas ao Sindiavipar e pelos palestrantes, que conduziram assuntos de extrema importância com maestria. Agradecemos, também, a presença do ex-ministro do MAPA e ex-presidente do Conselho Consultivo da ABPA, Francisco Turra, e a participação de representantes da Embrapa, Adapar, BRDE e Banco do Brasil. Agradeço, ainda, aos ex-presidentes do Sindiavipar - Roberto Pecoits, Paulo Muniz e Domingos Martins - por fazerem da trajetória da entidade uma história de sucesso. Pudemos contar ainda com a palestra da AFFA Dra. Elenita Albuquerque, do DIPOA/SDA/MAPA, e com o Secretário de Defesa Agropecuária SDA/MAPA, Dr. Douglas Hass, que abrilhantaram nosso evento.

Agradecimento todo especial aos idealizadores, coordenadores, colaboradores, fornecedores e todos que, de alguma forma, muitas vezes anônima, contribuíram para os resultados obtidos no workshop e nas múltiplas atividades do Sindiavipar, durante o ano.

Finalizando, nesta edição da Revista Sindiavipar contemplaremos, em detalhes, a programação e atrações apresentadas no workshop com o intuito de celebrar e honrar todos aqueles que estiveram conosco.

Desejo uma boa leitura!

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente do Sindiavipar



Foto: Divulgação/Lar Cooperativa Agroindustrial/Martom de Sousa

IBGE prevê novo recorde na safra brasileira



Foto: Wanderson Araújo/CNA

A safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas de 2023 deverá ser de 293,6 milhões de toneladas. Segundo prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, isso representa um novo recorde na série histórica iniciada em 1975, com aumento de 11,8% em relação à safra de 2022.

Fonte: IBGE

VBP do Brasil deve atingir R\$ 1,1 trilhão

Em 2022, o Valor Bruto das Produção Agropecuária (VBP) do Brasil deve chegar a R\$ 1,185 trilhão, conforme estimativas de novembro. As lavouras obtiveram um faturamento bruto de R\$ 813,14 bilhões, com crescimento de 0,7% e a pecuária registrou R\$ 372,35 bilhões, com 1,6% de retração.

Fonte: MAPA



Foto: Reprodução/Mapa

Exportações recordes do agronegócio



Foto: APP/Juliano

As exportações do agronegócio, em novembro deste ano, atingiram US\$ 12,65 bilhões, ultrapassando pela primeira vez, para os meses de novembro, a cifra de US\$ 10 bilhões. Este valor foi 51,2% superior quando comparado aos US\$ 8,36 bilhões exportados em novembro de 2021.

Fonte: MAPA

Produção de carne de frango em alta

Projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) apontam que a produção brasileira de carne de frango deverá encerrar o ano de 2022 com total de até 14,500 milhões de toneladas, número que deverá superar em até 1,5% o total produzido em 2021, com 14,329 milhões de toneladas.

Fonte: ABPA



Foto: Glison Abreu/AEN

Frango brasileiro chega ao Catar



Foto: Reprodução/ABPA

Em meio às festividades da Copa do Mundo, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), iniciaram uma campanha de promoção das exportações da carne de frango nas principais avenidas de Doha, no Catar.

Fonte: ABPA

Carne de frango lidera produção pecuária do PR

Maior produtor avícola do País, a carne de frango teve a maior participação na produção pecuária paranaense, com 3,8 milhões de toneladas processadas nos três primeiros trimestres do ano. Os dados são da Estatística da Produção Pecuária e foram divulgados pelo IBGE.

Fonte: Agência Estadual de Notícias



Foto: Jonathan Campos/AEN

Agenda

1ª Feira de Negócios AgroExperts FAEX Apucarana e região

Data
2 março de 2023

Local
Apucarana - PR

Realização
AgroExperts

Telefone
+55 17 99665-4212

Site
www.agroexperts.com.br/apucarana/

Aves e Suínos 360° SUMMIT 2023

Data
7 de março de 2023

Local
Curitiba - PR

Realização
Originale Eventos e Turismo

Telefone
+55 11 9157-78393

Site
www.avesesuinos360.com.br



Na abertura do evento, o presidente do Sindiavipar destacou a pujança da atividade avícola e a necessidade de constante atualização

Foto: Leandro Carvalho

Vocação para o sucesso

Com mais de 500 participantes, Workshop Sindiavipar 2022 fortaleceu o protagonismo da indústria avícola do Paraná com palestras técnicas e tecnologias inovadoras

Nos dias 23 e 24 de novembro, sob o lema “Protagonismo, Sustentabilidade e Futuro: juntos somos inovação”, realizou-se, em Medianeira, o Workshop Sindiavipar 2022. O evento, à altura da grandiosidade da avicultura paranaense, foi marcado pela apresentação de tecnologias disruptivas e palestras técnicas que, mais do que contextualizar o cenário atual, contribuíram para a assertividade das tomadas de decisões

agroindustriais.

De acordo com a ABPA, a região Sul do Brasil produz 64% da carne de frango nacional, exportando, desse total, 79%. Entre os três estados, o Paraná se destaca, com 36% da produção e 40% das exportações brasileiras. Segundo o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, a região conta com fatores essenciais para o desenvolvimento da atividade. “Os aspectos mais importantes são a

força da agricultura familiar paranaense e a grande oferta de grãos, como soja e milho”.

Outra característica marcante é a modernidade do setor. “O investimento em tecnologia e inovação fortalece ainda mais os elos da nossa cadeia produtiva, nos impulsionando para novos e maiores mercados. E esse foi o objetivo do workshop, criar um espaço capaz de estimular uma cultura mais tecnológica e competitiva no campo”.

mais de 1 milhão se somados os indiretos. “A pujança do Estado depende dessa atividade e isso revela também a enorme importância do trabalho dessas 55 empresas”.

Programação

Além das palestras técnicas, o workshop também contou com a participação do MAPA, teve homenagens a personalidades que fizeram a diferença no setor, reconheceu a importância do trabalho dos patrocinadores, foi palco da Arena da Inovação, festejou os 30 anos de história do Sindiavipar com a apresentação de um filme comemorativo e o lançamento da nova logomarca para marcar o novo momento da entidade, teve a premiação da Cobb aos melhores produtores e proporcionou confraternização entre os integrantes da cadeia avícola no festivo Jantar do Galo (Nas próximas páginas, você confere mais detalhes de toda a programação do evento).

Sendo a avicultura a grande vocação do Paraná, o Sindiavipar não poderia deixar de oferecer o que há de mais contemporâneo e revolucionário para os mais de 500 participantes do evento. “Um dado importante, e que nos levou a redobrar nossos empenhos, é que os estados e municípios em que há avicultura apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito maior. Isso é revelador. Nossa atividade é pujante e, para continuar sendo, deve acompanhar e propor transformações, se atualizar constantemente”, afirmou Irineo na solenidade de abertura.

“O Sindiavipar hoje congrega 55 associados, portanto, tem uma força muito grande de atuação e apoio, e por isso a possibilidade de realizar um evento dessa magnitude para que todas que aqui vieram possam sair com mais formação e conhecendo um pouco mais o nosso setor”, ressaltou o presidente da entidade. Ele destacou ainda que a avicultura do Paraná gera mais de 90 mil empregos diretos e

Sucesso

Na avaliação do presidente do Sindiavipar, o evento foi encerrado com chave de ouro. “Podemos ver aqui tendências de mercado e informações muito ricas para o setor poder movimentar seus negócios”, salientou Irineo. Segundo ele, a avicultura exige inteligência de gestão de custos na busca pelo protagonismo no Estado, com sustentabilidade aliada ao olhar para o futuro.

Nas palavras do diretor executivo do Sindiavipar, Inácio Kroetz, “é a qualidade, a quantidade, a sanidade e o futuro da avicultura paranaense que projetaram o Paraná para esse primeiro lugar em produção e exportação de carne sem nenhuma restrição e é isso que temos que valorizar, pois o Sindiavipar representa os interesses dessa produção”.



“Protagonismo, Sustentabilidade e Futuro: juntos somos inovação” foi o tema do evento realizado em Medianeira nos dias 23 e 24 de novembro

Foto: Leandro Carvalho

Alimentando o mundo

Durante a palestra magna do Workshop Sindiavipar, o ex-ministro Francisco Turra falou sobre a força do agronegócio brasileiro



Foto: Leandro Carvalho

Ex-ministro do MAPA, Francisco Turra apresentou a palestra magna durante a solenidade de abertura do Workshop Sindiavipar

A avicultura paranaense está vivendo um momento excelente, afinal temos um setor organizado e apoiado por grandes entidades". Essa foi a fala inicial do ex-ministro do MAPA, Francisco Turra, durante a palestra magna do Workshop Sindiavipar 2022.

Para Turra, a organização é o que torna o Estado do Paraná uma potência, líder nacional em produção e exportação. E ainda que o cenário atual seja repleto de incertezas - reflexo da pandemia, do pós-pandemia e da mudança de governo - sua confiança no setor é inabalável. "Vamos continuar sendo os vencedores que somos", exaltou.

Seguindo o tom de otimismo e celebração, Turra enfatizou a importância de instituições como o Sindiavipar e a ABPA trabalharem em parceria, conquistando a evolução diária da atividade. "A avicultura gera emprego, renda e riqueza. Fazemos parte do setor que mais cresce. A força do Brasil é imensa, e nós temos duas coisas que o mundo inteiro necessita: alimento e energia renovável. Portanto, devemos cooperar para manter nossa liderança

e progredir ainda mais".

Com os recursos mais propícios para o desenvolvimento do agronegócio - boas condições climáticas, solos férteis e abundância hídrica - o país carrega a missão de alimentar a população global. "Mesmo aqueles que nos desdenham, como os Estados Unidos, continuam recorrendo a nós. Então,



Turra foi homenageado após sua contribuição no Workshop Sindiavipar

Foto: Leandro Carvalho

não podemos deixar de estar unidos".

Contudo, a unidade do setor, de acordo com Turra, deve ser acompanhada das tendências globais: práticas sustentáveis e preservação de recursos não renováveis. "Com as novas tecnologias, como as apresentadas na Arena de Inovação do Workshop, podemos nos inspirar, servir de exemplo para o mundo e aumentar a competitividade".

Turra acredita que as soluções e startups brasileiras são o passaporte da nação para novos mercados. Ainda ressaltou que sustentabilidade, rastreabilidade e segurança, temas extremamente demandados, já são prioridades na avicultura do País. "O Brasil entrega produtos diferenciados há muito tempo, caso contrário estaríamos excluídos de mercados grandes e exigentes. Se ocupamos posições de liderança no cenário global é porque damos uma verdadeira lição de produtividade e inovação".



Francisco Turra acompanhado do presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues e do diretor-executivo, Inácio Kroetz

Foto: Leandro Carvalho

Incertezas do pós-eleições

Quanto à mudança presidencial, assunto que preocupa a muitos, o ex-ministro mantém a confiança. Para ele, a transição governamental não deve ser motivo de temor, isso porque a agropecuária é uma peça-chave no desenvolvimento do Brasil e quem quer que esteja à frente do Poder Executivo não poderá negligenciar essa potência. "Uma coisa eu aprendi: o agro é quem movimenta e sustenta nossa economia. É a nossa maior riqueza, a maior riqueza do nosso governo, e não deixará de ser".

Turra destacou, mais uma vez, que diferente de outros países, como a Argentina, o Brasil tem organização e preparo para todo o tipo de mudança. "Não estou nervoso pela troca de A por B, já passamos por tudo e nossa trajetória é inquebrantável".

Inclusive, segundo ele, já é possível observar boas respostas do

mercado externo, entre elas a alta do dólar. "Pior seria uma queda drástica, como aconteceu décadas atrás. Aquela foi o pior momento do nosso agro, mas, como de costume, nos reerguemos. A tendência é seguirmos bem. O mundo, mais do que nunca, precisa de nós, da nossa capacidade de produzir alimentos, de gerar energia".

Finalizando sua contribuição, Turra relatou já ter participado muitas vezes do evento, mas destacou que essa edição superou as anteriores em todos os sentidos. "Tivemos aqui a prova de que a avicultura paranaense é forte, crescente e inovadora. Tem todos os atributos necessários para liderar o progresso do agronegócio global. A própria programação do Workshop Sindiavipar mostrou que temos um setor proativo, bem-informado, revelador, que se aprimora com ciência, tecnologia e troca de conhecimentos", encerrou, sob aplausos.

Arena de inovação

Espaço contou com a presença de 12 startups voltadas ao setor avícola, que apresentaram produtos e soluções high tech

É fundamental que uma atividade avícola no Paraná, em todos os seus elos, invista em tecnologia e inovação para se tornar mais moderna e competitiva e, assim, conquistar novos e maiores mercados. Pensando em estimular uma cultura mais tecnológica no setor, desenvolvemos uma Arena de Inovação para o Workshop Sindiavipar 2022. Além de apresentar produtos e soluções high tech, como realidade virtual, a arena contou com a presença de 12 startups voltadas para o setor avícola, selecionadas entre 19 inscritas. As agritechs expuseram alta tecnologia para os

participantes, demonstrando como podem incorporá-las em suas rotinas.

“O conceito foi criar um ambiente disruptivo permitindo que ideias aplicáveis, porém que ainda não têm escala, pudessem ser apresentadas para os principais gestores e operadores do mercado avícola que participaram deste importante evento”, explicou Jair Meyer, coordenador do Workshop Sindiavipar 2022 e superintendente de Suprimentos e Alimentos da Lar. Segundo ele, “o resultado foi ótimo, pois permitiu a interação dos participantes com startups e novas ideias e modelos de trabalho

sendo difundidos cada vez mais, que sendo aplicados poderão trazer resultados extraordinários para a avicultura brasileira”.

Na avaliação de Meyer, a tecnologia certamente contribuirá para a integração das informações em todos os elos da cadeia avícola (e não só da cadeia avícola). “Isso permitirá não somente otimização dos custos em todas as etapas de produção, como também irá profissionalizar a atividade e os profissionais dela”, observou. Segundo ele, ferramentas que permitem interligar todas as etapas têm sido cada vez mais demandadas, assim como outras tecnologias que auxiliam no ganho de performance.

Entre as tecnologias apresentadas na Arena de Inovação, estão: o ábaco digital, um equipamento que permite mensurar e avaliar em tempo real a incidência das condenações das carcaças no Departamento de Inspeção Final (DIF); uma solução para monitoramento de ambiência dos aviários; e o monitoramento do consumo diário de ração por meio de sensores instalados nos silos que captam as informações em tempo real e auxiliam na compreensão da conversão alimentar. ●



Avaliação positiva

Patrocinadores destacaram a importância e a qualidade do Workshop Sindiavipar 2022 para o setor avícola do Paraná

Para o presidente da Globoaves e secretário do Sindiavipar, Roberto Kaefer, o Workshop Sindiavipar 2022 foi um evento grandioso. “A organização estava impecável. Foi essencial a imersão pelo mundo da tecnologia e da inovação, pois esse é o futuro”, afirmou, parabenizando toda a equipe. Ele também destacou que as pessoas por trás de iniciativas disruptivas devem ser valorizadas. “Esses processos, envolvendo sistemas de informação, software, hardware, precisam estar conectados e gerenciados por pessoas capacitadas”.

Cassiano Bevilaquia, diretor associado de marketing da Cobb-Vantress na América Latina, pontuou a grande relevância do workshop por trazer muito conhecimento técnico, boas palestras e inovações tecnológicas, além de parabenizar a diretoria do Sindiavipar pela iniciativa da Arena de Inovação: “é importante para levar conhecimento para toda a indústria paranaense, para todos os técnicos que estão no campo, para aplicarem as inovações que aprendem aqui”.

“Como uma das empresas organizadoras da Arena de Inovação, participar do Workshop do Sindiavipar foi



muito positivo, com uma rica troca de conhecimento e experiência com startups, empresas e produtores”, comentou o médico-veterinário Jorge Augusto Werlich, gerente de contas especiais na unidade de negócios de Avicultura da MSD Saúde Animal. “Essa iniciativa vai ao encontro do que acreditamos e propomos ao setor, com muita tecnologia, qualidade e informação, sempre buscando o bem-estar animal, mais rentabilidade e produtividade, e mais segurança alimentar”.

Para Ricardo Ribeiral, diretor da Agrocerecer Multimix, o evento foi extremamente bem organizado, com estrutura excelente e palestras de qualidade

sobre temas relevantes e atuais. “O ponto mais importante é gerar e disseminar conhecimento para melhorar ainda mais o setor de avicultura. Está sendo bem proveitoso para nós fazer parte desses investimentos junto com o Sindiavipar”.

“Em uma estrutura única e com um formato dinâmico e moderno, o Workshop Sindiavipar 2022 aliou discussão técnica de alto nível com inovação. A maneira com que o evento foi pensado e o trabalho da equipe organizadora garantiram um ambiente de troca de ideias e relacionamento que fizeram cada momento ser recompensador”, apontou Álvaro Burin Jr, gerente de Contas de Aves da Zinpro. ●

30 anos de história



Foto: Leandro Carvalho

Atual diretoria do Sindiavipar reconhece contribuição dos ex-presidentes para a expansão do setor



Foto: Arquivo pessoal

ROBERTO PECOITS, primeiro presidente do Sindiavipar (1992-1995)

"Vejo a importância que tem o Sindiavipar na representatividade da categoria junto às instituições governamentais. Quando decidimos criar este sindicato, estávamos no caminho certo e antevendo o que significaria a avicultura para o Paraná e o Brasil."

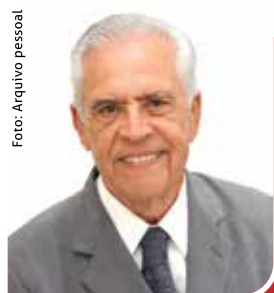


Foto: Arquivo pessoal

PAULO MUNIZ, segundo presidente do Sindiavipar (1996-2002)

"As empresas que começaram pequenas hoje são empresas poderosas. São empresas importantíssimas e não vai parar nisso. Engana-se quem achar que o setor já atingiu o apogeu; não atingiu não, ainda temos muita coisa a fazer."



Foto: Leandro Carvalho

DOMINGOS MARTINS, terceiro presidente do Sindiavipar (2002-2020)

"Durante o trabalho da nossa diretoria à frente do Sindiavipar pude acompanhar o grande desenvolvimento que o setor apresentou. Foi o período em que o Paraná se consolidou como maior produtor e maior exportador de carne de frango. O Sindiavipar esteve presente, contribuindo ativamente para alcançar essas vitórias!"

Classificadora SmartLine

Mínimo sobrepeso Máxima produtividade

A Classificadora SmartLine da Marel proporciona maior precisão, rendimento e confiabilidade na pesagem, em comparação a outros sistemas do mercado. Com tecnologia comprovada mundialmente, garante sobrepeso mínimo e cria lotes de forma a obter o maior aproveitamento da matéria-prima.

A combinação de velocidade e pesagem precisa torna o atendimento de pedidos muito mais fácil e lucrativo.

Agora fabricada no Brasil, com prazos de entrega menores e mais flexíveis e com opção de financiamento via BNDES Finame.

marel.com/ClassificadoraSmartLine

Habilitado para BNDES Finame



Jantar do Galo

Cobb patrocinou mais uma edição deste tradicional momento festivo, de relacionamento e descontração para participantes do evento



Cobb-Vantress entrega premiação

Patrocinadora do Jantar do Galo, a empresa Cobb-Vantress, realizou no Workshop Sindiavipar 2022 a solenidade de premiação “Melhores Lotes Cobb-Vantress, categoria Regional”.

No Paraná, na Categoria Ovos Totais, a empresa campeã foi a Globoaves, com a Granja Biavati e o lote MC 1447, que produziu 194,2 ovos por fêmea alojada. A premiação foi recebida pelo diretor-presidente da Globoaves e secretário do Sindiavipar, Roberto Kaefér, e entregue pelo

Diretor de Vendas e Serviço Técnico da Cobb, Bernardo Gallo.

Na Categoria Melhor Índice de Ecloração, a empresa campeã foi a Lar Cooperativa, com índice de ecloração médio de 87,02%. O lote vencedor foi o lote número 301125 de Santa Helena. A premiação foi recebida pelo presidente do Sindiavipar e da Lar Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, das mãos do Gerente de Serviço Técnico da Cobb para o Paraná, Alex Friederich.



Protagonismo.
Sustentabilidade.
Futuro.

Juntos somos inovação

23 E 24 NOV

PATROCINADORES DIAMANTE



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



APOIO



Cliques do Workshop

Seleção de fotografias mostra mais detalhes da programação e dos participantes que abrilhantaram o evento do Sindiavipar em Medianeira





O que significou para sua empresa participar do Workshop Sindiavipar 2022?

*Fortalecimento e Inovação. Para a **Huvepharma**, o Workshop Sindiavipar significou isso. Somos gratos pelo convite e contem sempre conosco*

*O Workshop Sindiavipar 2022 representou a importância da Avicultura Paranaense. Para **Cobb**, foi um momento de mostrar a força de nossa empresa e estreitar ainda mais nosso relacionamento com nossos clientes*

Participar deste Workshop foi de extrema importância para nossa evolução e crescimento, pois esse é um dos princípios da nossa empresa, evoluir e crescer sempre

O WS Sindiavipar superou as expectativas, muito bem-organizado, com uma nova formatação e dinâmica, transmitindo uma mensagem real de inovação e visão de futuro para atividade avícola

Pluma Agroavícola

Para além de poder encontrar os colegas da indústria, a realização desse workshop mostrou a força que o setor produtivo de aves tem junto ao Estado do Paraná e ao Brasil. Precisamos cada vez mais fazer nossa voz ser ouvida por todos, mostrando quão responsável e profissional é o nosso setor, para toda a sociedade

Pedro Tomasi – Zinpro

Inovação e sustentabilidade são os principais pontos para uma avicultura ainda mais eficiente. É preciso trabalhar mais nesse tema, o Sindiavipar abordou os principais temas do momento

Nei Arruda - Evonik

*A união **Hubbard** e o Sindiavipar foi consolidada com a realização do Workshop, onde pudemos colaborar como patrocinadores. O evento foi muito bem realizado e estamos à disposição para os futuros eventos*

Carlos Antonio Costa – gerente geral Hubbard do Brasil

O Workshop Sindiavipar é uma oportunidade ímpar de vivência junto a profissionais e decisores, que têm construído a história de protagonismo da avicultura paranaense. A promoção de encontros qualificados como este é fundamental para que o Brasil possa continuar se posicionando à dianteira da avicultura mundial

Marcelo Torreta, Gerente Nacional de Aves da Agrocere Multimix

*Para a **Aviagen**, a realização do Workshop Sindiavipar foi de grande importância, pois reuniu toda a avicultura paranaense, que é de extrema relevância para a produção avícola nacional. Notamos o alto nível de comprometimento e profissionalismo do Sindiavipar na organização deste que é um evento muito importante para a associação e para toda a avicultura de corte do Paraná. A Aviagen pode colaborar com a participação de um palestrante e de toda equipe técnico/comercial que atua no Estado, além do almoço a todos os participantes*

Luiz Mansano – gerente Comercial,
Aviagen América Latina

É de suma importância prestigiar e apoiar iniciativas como essa. Para nós da Ceva Saúde Animal, o Workshop Sindiavipar 2022 reflete união, força e resiliência da avicultura paranaense frente aos desafios, reunindo em um mesmo espaço lideranças da indústria avícola local, iniciativa privada, ABPA e MAPA para que juntos possam trazer respostas rápidas e efetivas para o setor, além da programação de alto nível com renomados palestrantes apresentando atualizações relevantes para os profissionais da cadeia produtiva avícola

Branko Alva, Diretor da Unidade de
Negócios Aves da Ceva Saúde Animal

*Para nós, do **Araúz Advogados**, participar do Workshop Sindiavipar já é uma tradição. É importante para nos atualizarmos nos assuntos que envolvem o setor avícola e, mais do que isso, estarmos próximos aos nossos clientes*

O Workshop Sindiavipar mostrou que a indústria avícola do Paraná possui um olhar para o futuro, com forte investimento em inovação e sustentabilidade. Esse também é o compromisso da DSM junto ao mercado, provendo soluções que maximizem os resultados de seus clientes aliado à sustentabilidade

Rodolfo Pereyra - DSM

O evento proporcionou networking fantástico, encontro com todos os clientes da região

Vaccinar

A inovação e a modernidade é o que nos move em buscar novos desafios, novas oportunidades e novos ganhos para o setor avícola. A Vaxxinova tem em sua essência a parte de tecnologia e inovação, 4 a 5% do faturamento da empresa são investidos em pesquisa e desenvolvimento e a cada 6 meses temos um novo produto para ser lançado. Somos uma empresa que pensa para frente, para atender as necessidades do mercado

Rodrigo Pedrali, gerente de produto e marketing de avicultura na Vaxxinova

Temos muito orgulho de poder contribuir diariamente com o movimento de modernização existente na produção animal, além de trazer soluções e inovações para a avicultura e suinocultura brasileira. Foi um grande prazer compartilhar conhecimentos e estar mais próximos de nossos clientes, gerando oportunidades de negócios futuros. Agradecemos a todos que estiveram presentes, assim como ao Sindiavipar por essa experiência

Renato Klu, Gerente de Negócios Aves na De Heus Brasil

Novo Sistema de Inspeção

Especialistas do MAPA atualizaram, durante o Workshop Sindiavipar 2022, a necessidade de implementação do “Sistema de Inspeção com Base em Risco”



Coordenador geral de Inspeção do DIPOA/SDA/ MAPA, Douglas Haas de Oliveira, com o diretor executivo do Sindiavipar, Inácio Kroetz

Foto: Leandro Carvalho

No dia 31 de março de 2022, a Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA abriu consulta pública e internacional para a Portaria SDA nº 553. A normativa, ainda em aprovação, propõe o “Sistema de Inspeção com Base em Risco” para abatedouros e frigoríficos de frango. O novo procedimento, resultado de um trabalho conjunto entre iniciativa pú-

blica e privada, representa uma importante evolução e modernização em relação ao tradicional. Para falar sobre o assunto, estiveram presentes no Workshop Sindiavipar o Coordenador Geral de Inspeção do DIPOA/SDA/ MAPA Dr. Douglas Haas de Oliveira, e a AFFA-DIPOA/SDA/MAPA, Dra. Elenita Albuquerque.

Recomendada fortemente

pelo MAPA, a Portaria aprova procedimentos para adesão dos abatedouros, que devem garantir resultados no mínimo equivalentes aos alcançados pela inspeção tradicional. De acordo com Haas, a Inspeção com Base em Risco é uma resposta efetiva para a redução de perdas industriais. “Em parceria com a Embrapa, fizemos um levantamento do cenário atual, confirmando a necessidade de alterarmos a sistemática, focando mais no risco real de algumas produções. A ideia é enfatizar menos o corte de partes animais para avaliarmos mais a fundo o risco de contaminação que pode comprometer a segurança produtiva”.

O projeto engloba a análise de perigos à saúde pública, controle de contaminações, gestão de processos de abate e aplicação de ferramentas de monitoramento sanitário. “A normativa, sustentada por estudos científicos, reuniu todas as ocorrências e perigos à saúde pública, buscando criar mecanismos melhores de proteção ao consumidor”, explicou o Coordenador Geral.

Para verificar a viabilidade da normativa, alguns estabelecimentos

foram convidados a testar e comparar resultados frente ao processo tradicional. A iniciativa aumenta a força da proposta, encaminhando-a para finalização e publicação.

Haas também ressaltou que as mudanças sugeridas são embasadas em achados concretos e estudos robustos. “A modificação não pode ser feita única e exclusivamente pensando em aspectos produtivos, mas sim em higiene e segurança na carne de frango”.

Outro ponto essencial é que a minuta estabelece critérios para a adesão de abatedouros e frigoríficos. Segundo Haas, a indústria avícola terá que passar por reestruturações significativas para se adequar à proposta. “Haverá a necessidade de uma mudança estrutural para que a avicultura possa absorver o novo sistema, aten-

A modificação não pode ser feita única e exclusivamente pensando em aspectos produtivos, mas sim em higiene e segurança na carne de frango

Dr. Douglas Haas de Oliveira, Coordenador Geral de Inspeção do DIPOA/SDA/ MAPA



dendo a todos os pré-requisitos. Produtores deverão estudar a viabilidade de implementação e pensar nos custos que essas mudanças implicam. O controle da produção primária e das operações industriais deverá ser aprimorado para que o resultado seja um produto continuamente seguro”.

Aqueles que não apresentarem capacidade de conformidade não serão aceitos no novo sistema e continuarão operando no tradicional. “O pleito de aderência deve ser acompanhado de um corpo técnico bem estruturado, sólido e treinado para executar as exigências da Portaria. Assim como o corpo técnico de fiscalização deverá estar capacitado para verificar e identificar desvios”.

Finalizando sua contribuição, Haas destacou que o MAPA, notadamente o DIPOA, está sempre em busca da segurança de produtos agropecuários, evitando contaminações e propagação de doenças à população brasileira. “Todas as inovações que estamos trazendo são totalmente voltadas à segurança do mercado consumidor. As adequações e atualizações prestam um serviço ao setor produtivo”.



Dra. Elenita Albuquerque, abordou a proposta do Sistema de Inspeção com Base em Risco para abatedouros e frigoríficos de frango

Foto: Leandro Carvalho

O futuro do empreendedorismo

O ser humano como fator essencial para o desenvolvimento dos negócios atuais foi um dos destaques do Workshop Sindiavipar em palestra ministrada por Delair Bolis, presidente da MSD Saúde Animal

Soft skills, branding, cultura corporativa voltada ao engajamento, diversidade, equidade e inclusão e bem-estar de colaboradores. Esses são alguns dos muitos conceitos aplicados por grandes empresas nas últimas décadas. O investimento em ambientes profissionais estimulantes e saudáveis não só promove o desenvolvimento de pessoas como, também, aumenta a produtividade do negócio. Para falar sobre isso, o presidente da MSD Saúde Animal no Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia, Delair Bolis, ministrou a palestra “O futuro do empreendedorismo é o ser humano”.

Durante sua apresentação no Workshop Sindiavipar 2022, Bolis enfatizou a necessidade de que os empreendedores invistam em si mesmos, na própria jornada de transformação e, claro, do seu entorno. “Sua construção como empreendedor deve ser pensada como um legado. Mas há um medo que perpassa a maioria dos empre-

sários: o futuro. É preciso superar isso, correr riscos, acreditar na sua mudança e na do seu negócio.”

Para exemplificar e consolidar essa necessidade, o palestrante citou o livro “Em busca de um sentido”, escrito por Viktor Frank, famoso sobrevivente do holocausto. “A mensagem é simples, mas valiosa: apesar de não podermos controlar fatores externos, precisamos ser protagonistas das nossas vidas, agindo com atitude. Por isso, foque nas coisas sobre as quais você tem controle, no seu aprendizado, no seu networking e como você vai pôr esses conhecimentos e trocas em prática”, ressaltou Bolis.

De acordo com o Presidente da MSD Saúde Animal, empreender e inovar são as capacidades de cada um em buscar a própria reinvenção, chegando à alta produtividade. “O mais importante é entendermos que esses atributos são um meio para a transformação, o caminho para o sucesso, a forma como aplicamos nossas habilidades

e aprendizados, mas não a transformação em si.”

Lideranças no desenvolvimento de profissionais

Para desenvolver profis-

sionais cada vez mais disruptivos, a primeira dica é criar condições para que se sintam valorizados, peças fundamentais do negócio. “Qual é a diferença, por exemplo, entre empresas que instauraram comitês de inovação e que tiveram resultados positivos daquelas em que a empreitada não funcionou? O investimento em pessoas!”, afirmou Bolis.

Outro ponto ressaltado pelo executivo é que empreendedores atuais pensam transformação digital sem conciliar com impressão digital. Ou seja, por trás de toda inovação e tecnologia estão pessoas que geram valor. “As empresas precisam construir culturas flexíveis, com indivíduos adaptáveis, que aceitam a trans-

“Apesar de não podermos controlar fatores externos, precisamos ser protagonistas das nossas vidas, agindo com atitude”

Delair Bolis, Presidente da MSD Saúde Animal no Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia

formação com facilidade e resiliência, expressando um crescimento exponencial.”

Também é importante criar ambientes diversificados, com profissionais capazes de se

“rebelarem” contra o convencional em busca de novas soluções.

Fortalecendo o futuro profissional

O tempo de entregar mais com menos ficou no passado. Hoje, o desempenho profissional depende de que as demandas sejam atendidas da melhor forma com os recursos disponíveis. E isso requer planejamento. “Quem não planeja não cria processo e, por consequência, não faz boas entregas”, avaliou Bolis.

Uma segunda questão é o desenvolvimento e aprimoramento de soft skills, como: conhecimento digital, habilidades cognitivas de alto nível, desenvoltura social, controle emocional e adaptabilidade. O principal é que pessoas que deixam sua marca conseguem resolver problemas, muitas vezes que não são seus, de forma rápida e eficiente.

Finalizando sua fala, Bolis fez um excelente questionamento: como ser mais tecnológico e, também, humano? Afinal, máquinas lidam muito bem com processamento de dados, trabalhos repetitivos e busca por padrões que ajudam ou atrapalham na performance e nos resultados empresariais. Contudo, o sucesso dessas operações depende da inteligência e da criatividade humana. “Por isso, precisamos entender que conhecimento é poder. Mas sabedoria é abraçar o desconhecido”, encerrou.



Presidente da MSD fala sobre a importância do ser humano no futuro do empreendedorismo

Inovação e sustentabilidade

Durante o Workshop Sindiavipar, foram apresentadas tecnologias capazes de unir práticas sustentáveis ao conceito de inovação

Pensar em inovação sem a adoção de práticas sustentáveis é esvaziar um conceito primordial para o progresso humano. Em um mundo com uma capacidade cada vez menor de suportar impactos nocivos, inovar é gerar soluções de preservação e recuperação do meio ambiente. Nesse cenário, o agronegócio deve desempenhar um papel de protagonismo, criando formas disruptivas para alimentar a população global sem comprometer a saúde do planeta.

O assunto foi um dos grandes destaques do Workshop Sindiavipar, que apresentou empresas e novas tecnologias focadas no aumento da eficiência do setor avícola sem negligenciar o bem-estar ambiental. Para enfatizar a importância da sustentabilidade no agro, conversamos com Luiz Magalhães, Vice-Presidente do Negócio de Nutrição e Saúde Animal da DSM na América Latina.

O que achou do resultado da Arena de Inovação?

A questão da inovação é importantíssima dentro de qualquer negócio e especialmente

Temos uma indústria muito forte, principalmente no estado do Paraná, responsável pela maior produção de carne de frango do Brasil. Mas para garantir resultados ainda melhores, devemos inovar visando a sustentabilidade

Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal da DSM, Luiz Magalhães

no setor agropecuário. Ter um espaço que possa explorar essas oportunidades representa um valor incrível para o agonegócio e abre horizontes para o futuro. Precisamos pensar que temos uma indústria muito forte, principalmente no estado do Paraná, responsável pela maior produção de carne de frango do Brasil. Mas para garantir resultados ainda melhores, devemos inovar visando a sustentabilidade. As práticas sustentáveis, além de necessárias e urgentes, se tornaram um tema que traz destaque competitivo para o Paraná e para o Brasil. O negócio de Nutrição Animal da DSM está na vanguarda da revolução digital da criação de animais. Nossos produtos nutricionais e soluções digitais, incluindo Inteligência Artificial, ajudaram a otimizar a produção, a saúde e o bem-estar animal, bem como a redução das emissões de gases de efeito estufa e de resíduos.

Quais soluções tecnológicas a DSM planeja implementar nos próximos anos?

Estamos sempre inovando. E a nossa empresa tem várias diretrizes tecnológicas. Entre elas, se destacam a parte de ingredientes globais, que apresentam uma melhoria na performance e na eficiência da produção dos nossos clientes; a área de sustentabilidade; e a de bem-estar animal.

Pensando em sustentabilidade, criamos uma plataforma chamada Sustell™, projetada para melhorar a sustentabilidade ambiental da produção de proteína animal. Por meio dela é possível mensurar impactos ambientais e tomar decisões visando a minimização de ações nocivas.

Já no que diz respeito ao bem-estar animal, desenvolvemos Verax™, uma ferramenta tecnológica que permite acompanhar a saúde animal, aumentando a produtividade. Com sistema integrado de gerenciamento de animais, usa o poder dos dados para fornecer uma compreensão mais profunda da saúde, produtividade e bem-estar dos animais.

Também temos inovações locais e customizadas. Sempre buscamos gerar soluções a partir da real necessidade dos nossos clientes.



Qual é a tecnologia por trás dessas plataformas? Inteligência artificial, learning machine?

O negócio de Nutrição e Saúde Animal da DSM une ciência, inovação e expertise industrial para atender com excelência à demanda da produção de alimentos de forma mais sustentável. As plataformas Sustell™ e Verax™ contam com tecnologias que coletam e interpretam dados de forma bem individual, analisando cliente a cliente por meio da inteligência artificial. Elas produzem informações para transformarmos em conhecimento. Assim, criamos mecanismos de soluções baseados na coleta de dados. Hoje, Verax™ é a plataforma mais completa e diferenciada da indústria, atendendo todas as espécies animais e criando soluções customizadas para cada caso. A ideia é, também, apontar os problemas e desafios observados no processo produtivo.

Qual a importância da tecnologia e da inovação para o crescimento do setor avícola?

O Brasil é um país de destaque no mundo, principalmente por causa do emprego tecnológico no agronegócio. Um papel de destaque no uso da tecnologia no setor é o desenvolvimento de processos eficientes sem abrir mão da sus-

O Brasil é um país de destaque no mundo, principalmente por causa do emprego tecnológico no agronegócio. O uso da tecnologia no setor é pensado para o desenvolvimento de processos eficientes sem abrir mão da sustentabilidade e bem-estar animal

Vice-Presidente de Nutrição e Saúde Animal da DSM, Luiz Magalhães 

tentabilidade e do bem-estar animal. Até porque, essas questões precisam caminhar juntas. A ciência também traz confiabilidade para processos e aumenta a competitividade do nosso mercado.

E a DSM já tem projeções e estratégias para o futuro?

O Brasil é o principal mercado da América Latina e a DSM é uma empresa que acredita e investe muito no país e na sua agroindústria. O mundo precisa de proteína animal, de segurança alimentar, mas tudo isso deve vir acompanhado de sustentabilidade. E aqui no Bra-



A DSM Saúde Animal foi uma das principais patrocinadoras da Arena de Inovação

sil, temos grandes soluções para atender essas necessidades. Por isso, continuaremos focando na América Latina. Inclusive, o continente é responsável por 12% das vendas da DSM, um volume muito maior em comparação aos outros. Então, a projeção é continuar investindo aqui e, sobretudo, em ciência, que é o nosso forte.

O que achou do workshop?

Tivemos o imenso prazer de estar com o Sr. Irineo Rodrigues, com o Jair Meyer e com o Clélio Marschall. Outra alegria foi trazer o nosso reconhecimento em sustentabilidade. A DSM reconhece e premia aqueles que investem em sustentabilidade utilizando tecnologias. Esse

prêmio é dado a partir do cálculo entre a aplicação de soluções sustentáveis, como o uso de enzimas e de aditivos, e a redução de emissão de carbono em 2021. O resultado desse prêmio corresponde ao plantio de 8,5 milhões de árvores num período de 10 anos, um trabalho feito exclusivamente entre a Lar e a DSM.

Ficamos muito felizes de

participar do workshop e ter a oportunidade de participar da entrega da premiação. É motivo de orgulho como fazemos negócios e parcerias capazes de realizarem coisas únicas e diferenciadas. E estamos mais felizes ainda em ver que compartilhamos com o Sindiavipar e com a Lar uma mesma visão, voltada para inovação e boas práticas.



Foto: Leandro Carvalho

Segundo Rua, o uso de energia renovável deve ser um dos focos do agro brasileiro

Panorama avícola

Durante o Workshop Sindiavipar, o Diretor de Mercados da ABPA, Luis Rua, palestrou sobre a avicultura global, apontando desafios e oportunidades

Como está o setor avícola no Brasil e no mundo? Qual a contribuição paranaense para a sustentação e evolução dessa cadeia produtiva? Quais são os principais desafios e tendências para 2023? O Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luis

Rua, subiu ao palco do Workshop Sindiavipar 2022, no dia 23 de novembro, para responder essas e outras perguntas.

Rua iniciou sua palestra “Panorama da Avicultura” trazendo números que demonstraram a importância e a potência da produção de aves e suínos no Brasil. Jun-

tos, os dois segmentos empregam cerca de 4 milhões de pessoas e geram um PIB de R\$ 120 bilhões. “Essas atividades são de extrema importância, principalmente para a segurança alimentar mundial. Apenas em 2021, exportamos mais de 230 mil contêineres, abastecendo cerca de 150 países”.

Nesse contexto, o setor avícola nacional ocupa posição de destaque como o terceiro maior produtor global e líder mundial em exportações. “No ano passado, exportamos 4,6 milhões de toneladas, levando ao mercado externo 32% das 14,3 milhões de toneladas produzidas aqui”.

E tão significativo quanto o desempenho dessa indústria é a sua evolução. Segundo a ABPA, o setor produtivo teve um crescimento de 254% de 1995 a 2021. Nas exportações, o aumento é de 613%. Outro destaque é a expressividade na quantidade de matrizes. “Em 2018, tínhamos uma média de 4 milhões de matrizes alojadas por mês. Agora, devemos fechar 2022 com um volume mensal de 4,7 milhões”, destacou Rua.

Outro ponto a ser enfatizado, prova da capacidade de progresso da avicultura, é sua performance neste ano. De acordo com levantamento da ABPA de janeiro a outubro, o setor teve uma alta de 5,1% nas exportações de carne de frango, lembrando que em 2021 o País já havia alcançado um recorde histórico de aproximadamente 4,6 milhões de toneladas embarcadas. “Esse é um número bastante interessante, que nos ajudou a minimizar o excesso de custos dispendidos com o aumento da receita do dólar”.

A China continua como o principal alvo das exportações brasileiras, seguida de Emirados Árabes, Japão, Arábia Saudita e

África do Sul. “Alguns desses países reduziram um pouco o volume exportado, mas o Brasil vem conquistando novos mercados. Entre eles, Filipinas, que aumentou sua demanda em mais de 40%, União Europeia, com um crescimento de 20%, e Coreia do Sul, com 60%. “Ainda expandimos nossas exportações em Singapura e no México. Ou seja, estamos diversificando e ampliando nossos negócios internacionais”, explicou.

“Alguns países reduziram um pouco o volume exportado, mas o Brasil vem conquistando novos mercados”

Luis Rua, Diretor de Mercados da ABPA

Responsável por 41% das exportações da carne de frango no País, o Paraná apresentou, até o momento, um crescimento de 7% em relação ao ano passado, sendo, também, o maior produtor nacional, com uma parcela de 35% da produção para o mercado interno. “Quando a gente olha para o estado, vemos uma grande evolução: na última década registramos um aumento de mais de 80% nas exportações. A indústria paranaense é sensacional”, parabenizou o Diretor de Mercados.

Projeções para 2023

Para 2023, a ABPA faz projeções de estabilidade na produção doméstica em comparação com 2021 e 2022. Já nas exportações, a previsão é de um leve aumento, chegando à marca de



Durante o Workshop Sindiavipar, Rua apresentou um panorama da avicultura brasileira e global

Foto: Leandro Carvalho

4,6 milhões de toneladas embarcadas. “Um dos grandes fatores que propiciam um melhor desempenho ano a ano no Brasil é a questão sanitária. Numa perspectiva ainda mais otimista, podemos fechar 2023 com 5 milhões de toneladas destinadas ao exterior. Ainda vamos garantir a segurança alimentar do brasileiro, que deve continuar consumindo, em média, quase 4 kg de carne de frango ao mês, chegando a 46 quilos per capita por ano”.

Acompanhando o desempenho nacional, o mercado global também se manterá estável, com Estados Unidos como maior produtor mundial da proteína de frango. Nesse aspecto, o Brasil deve chegar à segunda posição até o final de 2022, passando à frente da China. A competitividade da União Europeia tende a apresentar uma retração e a Tailândia, que atualmente está na 4ª posição entre os maiores exportadores, seguirá com um crescimento gradual.

Rua reforçou que a preparação para resultados positivos em 2023 tem que passar, necessariamente, pela manutenção do status sanitário. “Precisamos redobrar os cuidados com procedimentos envolvendo sanidade para continuarmos na curva de crescimento que criamos nos últimos anos. A avicultura mundial está sofrendo com a influenza aviária enquanto nossos negócios, até agora, se mantêm livres da enfermidade. Contudo, o risco

“É fundamental que as empresas pensem cada vez mais em como garantir sistemas de rastreabilidade e práticas sustentáveis

Luis Rua, Diretor de Mercados da ABPA



existe, afinal a doença já chegou na América do Sul, afetando Colômbia e Peru”.

Desafios e oportunidades no Brasil

O mundo está em transformação e os desafios são muitos. Porém, chama a atenção a potência da avicultura brasileira, que apresentou, mesmo na pandemia, um crescimento vertiginoso. Um outro fator para aumentar a positividade no setor é a projeção de redução nos preços do milho e da soja, que representaram, nos últimos três anos, 70% dos custos da produção avícola. “A tendência é que o valor do milho negociado em Chicago, em dólar e em bushel, baixe, embora essa redução ainda seja pequena diante da necessária para melhorar a rentabilidade do produtor avícola. Em 2022, por exemplo, a distância entre o valor do milho e o do frango foi tamanha que obrigou indústrias a trabalharem no vermelho ou muito próximo disto”.

Rua apontou o aumento nos custos dos fretes internacio-



nais, principalmente para um país com um enorme volume de exportações, como mais um desafio. “Os gastos com logística duplicaram neste ano. Em 2023, precisamos nos reorganizar e pensar em soluções. Devemos olhar, ainda, para o custo de produção de embalagens, que vem apresentando altas, e também para os custos de energia”.

Os dois fatores levantados pelo especialista impactam a produção de carne de frango tanto quanto o valor dos insumos, comprometendo a competitividade brasileira. “Nossa energia elétrica está entre as mais caras do mundo. E o mais preocupante é que,

frente a outros Países, temos muitas alternativas e disponibilidade de fontes limpas, que não estão sendo aproveitadas como deveriam”.

Cenário e tendências globais

Hoje, o principal desafio asiático é a inflação. Na União Europeia, é a volatilidade dos custos energéticos, já que boa parte dos países é dependente de gases russos. Na China, o foco ainda é o combate à Covid-19. E nas Filipinas, a mão de obra é o maior empecilho produtivo. Ou seja, a incerteza para todos esses mercados ainda é muito grande, o

cenário macroeconômico também se agravou com a guerra entre Ucrânia e Rússia. Uma das consequências do conflito, por exemplo, é o preço do frango, que disparou na Europa.

Durante sua apresentação, Rua destacou como tendências a confiança dos consumidores, a rastreabilidade de produtos e a sustentabilidade. “É fundamental que as empresas pensem cada vez mais em como garantir sistemas de rastreabilidade, entendendo, também, quais são as informações que nossos clientes esperam em relação à saúde humana, nutrição, bem-estar animal e práticas sustentáveis”.

Por isso, é imprescindível a redução de desperdícios, a diminuição do uso de embalagens nocivas ao meio ambiente e a produção de alimentos de qualidade e mais fáceis para o manuseio e consumo. Entre esses pontos de atenção, a tecnologia não pode ficar de fora. “Com os implementos tecnológicos, conseguimos tornar a carne de frango uma proteína mais acessível e com maior conversão alimentar. Isso faz com que possamos entregar um produto de qualidade a preços mais competitivos. O valor do frango hoje, em comparação ao salário mínimo de 30, 40 anos atrás, se tornou muito mais barato, isso porque a gente tem empregado a tecnologia para reduzir custos de produção, abastecendo a mesa de milhões de pessoas”, enfatizou.

Sobre sustentabilidade, mais do que aderir, a indústria avícola precisa monitorar e divulgar seus resultados por meio de métricas e indicadores. “Temos que desenvolver e aprimorar métodos para medir e apresentar as práticas que estamos adotando. O Brasil não perde para ninguém em termos de sustentabilidade, mas temos que começar a mensurar melhor nossos empenhos”.

Encerrando sua palestra, Rua exaltou a responsabilidade da avicultura brasileira: “Nosso País tem um status sanitário excelente e consegue produzir em escala. Sendo assim, carregamos a missão de alimentar o mundo”, finalizou. ●

Energia fotovoltaica

Investimento nesse tipo de produção de energia apresenta custo-benefício favorável

De acordo com o Renova PR, 29% do custo de produção na avicultura é relativo ao uso da energia elétrica, entre automação e climatização. Por isso, o campo busca formas de usar a tecnologia para diminuir os impactos causados e encontrar na energia fotovoltaica uma opção mais barata a longo prazo e mais

sustentável também.

Na última década se observa um aumento expressivo na tarifa de energia elétrica, quase duplicando o valor proposto. No histórico, a tarifa que em 2010 era de R\$ 331/MWh, hoje custa R\$ 601/MWh, impactando os custos de produção. Para Marcos Vinicius Wagner, Assessor de Agronegócios do Ban-

co do Brasil, que palestrou sobre “Investimento em Energia Fotovoltaica na Avicultura Integrada”, o acréscimo de tarifa é multifatorial.

“Nós tivemos pandemia, home office, falta de energia. Então houve um reajuste, sim. Em 2021 tivemos um déficit hídrico que afetou as lavouras de trigo, milho, soja e outras. Tivemos o apa-

“66% dos recursos de subvenção foram destinados pelo Banco do Brasil e já temos R\$ 120 milhões para serem liberados nos próximos dias”

Marcos Vinicius Wagner, Assessor de Agronegócios do Banco do Brasil

ção e o custo se elevou, chegando a níveis históricos para a avicultura, impactando, também, nosso custo de vida”, analisa Wagner.

Neste cenário, a energia fotovoltaica se destaca como uma excelente opção para o campo. De acordo com o assessor, a economia na conta de energia pode ser de 95% desde o primeiro momento, reduzindo, automaticamente, também os custos de produção. O processo de instalação é simples e pode durar de 30 a 45 dias, com vida útil de 25 anos, baixíssima manutenção ao longo do tempo e retorno do investimento entre 5 e 10 anos.

Marcos ressalta que o Banco do Agricultor Paranaense juntamente com o Renova Paraná está propondo 100% de subvenção dos juros para operações contratadas até o final do ano corrente. Diversas categorias de projetos são financiadas, como projetos de cooperativas, energia renovável, irrigação, cadeias produtivas e outros.

“Até setembro deste ano,



Marcos Vinicius Wagner, assessor de Agronegócios do Banco do Brasil

Foto: Leandro Carvalho



A economia na conta pode ser de

95%

com a energia fotovoltaica, reduzindo, automaticamente, também os custos de produção

já foram legalizadas 78 operações de energia renovável nessa parceria do Banco do Paranaense com o Banco do Brasil. Cerca de 76% das operações liberadas no programa do Banco do Produtor Paranaense saíram pelo Banco do Brasil. Aproximadamente 66% dos recursos de subvenção foram destinados pelo Banco do Brasil. Já temos R\$ 120 milhões para serem liberados nos próximos dias”, comenta.

Interessados devem procurar o IDR Paraná para cadastramento de dados e inclusão de seu projeto para o enquadramento necessário. Depois, os documentos são repassados ao Banco do Brasil, que segue com o fluxo padrão de tramitação da proposta.

VAR-2 no Paraná

Implicações do vírus no estado e a experiência do Oriente Médio e União Europeia

Para entender os comportamentos do vírus VAR-2 no futuro, é preciso procurar respostas no passado, analisando suas origens e mutações. Segundo o gerente de Suporte Técnico da Aviagen, Dr. Mario

Sergio Assayag Junior, que ministrou a palestra “Implicações da Variante IBV 2 no Paraná e experiências de Europa/Oriente Médio”, durante o Workshop Sindiavipar 2022, o vírus tem alta interação com o ambiente.

O especialista ressaltou a importância de estudos científicos bem embasados, usando a ciência como forma de prevenção



Foto: Leandro Carvalho

“Até o momento, nos estados de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o VAR-2 não causou grandes problemas, diferente do oeste do Paraná. Depende muito do ambiente, mas com um bom manejo ambiental é possível di-

A tendência de gravidade de qualquer vírus é que seja a cada ano menor, para daqui quatro ou cinco anos voltar a ter uma nova “onda” de alto desafio, que pode ser sazonal ou cíclica.

minuir bastante seu impacto”.

O especialista também relatou que a gravidade de qualquer vírus tende a diminuir após um desafio inicial e ondas de desafio ocorrem a cada três ou quatro anos, para, depois, ressurgir em uma onda mais forte e mais desafiadora. Para combater esse cenário, as vacinas estão dando saltos tecnológicos enormes. “As vacinas se comportam de acordo com o perfil molecular. Quanto maior a relação entre os vírus de campo e vacinal, maior proteção ocorre, mas misturando diferentes vírus também ocorre boa proteção cruzada (protectotipo). Atualmente, as vacinas mais usadas no mundo são a Massachussets e 793B-like”.

O VAR-2 foi registrado pela primeira vez no Norte de África e no Oriente Médio e se alastrou pelo leste europeu, em países como Polônia, Turquia e Ucrânia. “Nesses casos, a prote-

Com alta biossegurança, manejo de intervalo e tempo de intervalo, o desafio passa a ser muito menor na VAR-2

Mario Sergio Assayag Jr, Doutor em Ciências

60% a 100%
é a estimativa de proteção vacinal com vírus homólogo ao VAR-2

nais, garantimos mais proteção”.

Assayag finalizou sua palestra ressaltando a importância de estudos científicos bem embasados, usando a ciência como uma forma de prevenção. “Um sequenciamento mostrou que é um vírus extremamente parecido com o do Oriente Médio. Essa dúvida é importante porque esse vírus é 100% igual ao vírus que ficou bastante tempo guardado no laboratório. Aparentemente esse vírus do Oriente Médio ficou alguns anos oculto e apareceu na América do Sul. E só vamos conseguir entender esse salto temporal daqui a alguns anos com a evolução na pesquisa”.

Alerta máximo

Reunião do Comitê Estadual de Sanidade Avícola abordou estratégias para impedir chegada da influenza aviária no Paraná

O Comitê Estadual de Sanidade Avícola (Coesa-PR), formado por dez entidades públicas e privadas, dentre estas o Sindiavipar, que representa a Avicultura de Corte do Estado do Paraná, reúne-se periodicamente sob a presidência da Adapar e coordenação por médico veterinário do setor privado, para analisar e debater temas relativos à saúde de nossos plantéis comerciais e da avicultura em geral.

No Workshop Sindiavipar 2022, vários temas sobre sanidade avícola estavam na pauta e seria mui-

to oportuno realizar simultaneamente a reunião do Coesa, tendo em vista o público específico do Comitê ser comum aos dois eventos, o que se confirmou na prática, um sucesso de público e riqueza de discussões técnicas.

Com a aproximação cada vez maior da presença do vírus da influenza aviária em países da América do Sul, o Paraná - com a maior avicultura do País - fica em alerta e se mobiliza para reforçar seus programas de biossegurança ao máximo para tentar evitar a infecção dos plantéis comerciais paranaenses. A Adapar, por meio de

sua coordenadora da Área de Sanidade Avícola/GSA/DDA, a FDA MV Pauline Sperka, apresentou o novo Plano de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

O principal tema na reunião do Coesa deste ano foram os focos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) na América do Sul (Colômbia, Equador, Peru, Venezuela e Chile) e como podemos contribuir para que essa doença exótica não entre no nosso estado/País. Os principais pontos enfatizados foram a sensibilização para o reforço no rigor dos procedimentos

de biossegurança, atenção especial a visitas às dependências das granjas avícolas, blindagem do sistema hídrico das granjas pela possível transmissão do vírus da IAAP por aves migratórias aquáticas e todos os demais pontos que possam contribuir para uma blindagem dos nossos plantéis.

Riscos

Diferente de outros países, como os EUA, que já se tornaram praticamente endêmicos para a IAAP e possuem acordos comerciais bilaterais com diversos países que lhes permitem continuar exportando sua produção, mesmo tendo focos notificados, o Brasil não possui tais acordos comerciais na totalidade declarados nos nossos CSI (Certificado Sanitário Internacional) e, em alguns casos não existe a distinção entre as diferentes regiões, estados e compartimentos sanitários do Brasil. Logo, qualquer possível foco em aves de produção comercial no Brasil resultaria em um bloqueio imediato das exportações de carne de frango para importantes mercados, gerando grande dificuldade ao



Focos de influenza aviária na América do Sul foram o principal tema na reunião do Coesa deste ano

setor e podendo afetar também outros setores de proteína animal.

Uma das expectativas do Coesa é contribuir para a implantação de medidas recomendadas pelo serviço público e pelos especialistas, por toda cadeia de produção, de modo a impedir a entrada da influenza aviária no estado. Fortalecer os Sub-Coesa tem

importância estratégica na capilaridade de discussões de temas sanitários que possam contribuir para a melhoria contínua dos nossos processos citando, por exemplo, melhoria harmonizada nas microrregiões, entre as diferentes empresas, como controle rigoroso na biossegurança dos aviários e do destino das camas de aviários. ●



O Coesa-PR é formado por dez entidades públicas e privadas, dentre elas o Sindiavipar



Temas atuais e caminhos para um futuro promissor

O Workshop trouxe os principais temas da atualidade que estão impactando e gerando pontos de atenção para o setor avícola brasileiro e paranaense, como, por exemplo, a epidemiologia do vírus da bronquite infecciosa das galinhas cepa G1-23 ou Variante 2 isolada no estado do Paraná e em outros estados do Brasil, tema abordado pelo palestrante Dr. Mario Sérgio Assayag, além de temas relacionados ao futuro da avicultura, como a Arena de Inovação e o Novo Sistema de Inspeção Baseado em Risco, apresentado pelo DIPOA/SDA/MAPA.

Em resumo, o evento abordou atualidades e os próximos passos para uma avicultura cada vez mais alinhada com vistas à tecnologia, sustentabilidade e futuro promissor para a atividade. Na avaliação da diretoria do Sindiavipar, o Workshop foi um evento grandioso, alinhado com a importância da avicultura paranaense e se complementou com a reunião do Coesa-PR que, na ocasião, também elegeu e empossou o novo coordenador Jurandir de Moura (Seara) e a vice-coordenadora Josiane Schuvank Maculan Salvo (Lar) para o próximo biênio.

Celebrando o futuro e passado

Durante a programação do Workshop Sindiavipar 2022, foram realizadas homenagens a ilustres figuras do setor avícola

O Workshop Sindiavipar 2022 teve espaço para homenagens às pessoas que contribuíram para a realização desta edição e para o desenvolvimento do setor avícola no Paraná. Nesses esforços coletivos, quatro nomes receberam o Troféu Destaque 2022: o ex-Ministro do MAPA e presidente do Conselho Consultivo da ABPA, Francisco Turra; a deputada federal, ex-ministra do MAPA e senadora eleita Tereza Cristina Dias; o presidente da Copacol, Valter Pitol; e o diretor-executivo do Sindiavipar, Inácio Kroetz.

Francisco Turra

Conhecido como o grande embaixador do agronegócio brasileiro, Turra foi celebrado por suas contribuições à indústria avícola. Tanto no seu mandato como ministro quanto nos seus mais de 14 anos à frente da ABPA, esta importante figura conduziu o setor a patamares inéditos, transformando o país no maior exportador de carne de frango do mundo.

Tereza Cristina

Entre as personalidades mais

ilustres do agro nacional, Tereza Cristina deixou sua marca pelo trabalho realizado como deputada federal e ministra do governo de Jair Bolsonaro. Cristina, que não pôde comparecer presencialmente ao evento, foi representada pela diretora técnica da ABPA, Sullivan Alves. Em sua trajetória, a parlamentar atuou incansavelmente em prol do desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Valter Pitol

O diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, foi homenageado pelo seu pioneirismo na avicultura e do cooperativismo na agroindústria. Uma das lideranças mais importantes para a construção de um setor sólido e pujante, Pitol também foi o idealizador do Sistema Integrado de Produção de Aves de Corte, que aumentou a produtividade e acarretou uma cadeia mais unida e forte.

Inácio Kroetz

O diretor-executivo do Sindiavipar, que também já ocupou cargos de diretor e de Secretário Nacional de Defesa Agropecuária no MAPA e a presi-

dência da Adapar, é uma grande influência e inspiração para a organização e desenvolvimento da avicultura. Suas contribuições à diretoria do Sindiavipar fortaleceram a organização da entidade e a representatividade do setor no Paraná e no País.

Apoiadores

Para retribuir reconhecimento público às empresas que viabilizaram o evento como apoiadores e patrocinadores, o Sindiavipar entregou placas de agradecimento. Ao todo, oito executivos, representantes das categorias Diamante e Ouro, subiram ao palco para o registro. A parceria com as empresas Cobb, MSD, DSM, Aviagen, Vaxxinova, Globoaves, Pluma e o apoio do Banco do Brasil foram essenciais para a realização bem-sucedida da iniciativa.

Homenagens aos ex-presidentes

Como o futuro só se faz a partir das conquistas alcançadas no passado, o workshop não poderia deixar de reconhecer e honrar seus ex-presidentes: Roberto Pecoits, Paulo Muniz e Domingos Martins.



Homenagens tinham por objetivo agradecer pelos serviços prestados a favor do agronegócio



Patrocinadores Ouro e Diamante recebem placas de agradecimento



Domingos Martins foi homenageado por seu trabalho à frente do Sindiavipar



Considerado o embaixador do agronegócio brasileiro, Francisco Turra foi reconhecido por seu trabalho no desenvolvimento da avicultura no país



Em nome de Tereza Cristina, a diretora técnica da ABPA, Sullivan Alves, recebe o prêmio Destaque 2022



Diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, foi reconhecido pelo trabalho de pioneirismo da cooperativa



Diretor-executivo do Sindiavipar, Inácio Kroetz, foi homenageado em reconhecimento ao seu trabalho na instituição

Cenário de volatilidade

Projeções da SECEX e do Safras & Mercado apontam incertezas no agronegócio em 2023

O consultor da Safras & Mercado, Paulo Molinari, esteve no segundo dia do Workshop Sindiavipar, ministrando a palestra “Cenário Mundial de Proteínas e Commodities”. Focado em previsões para o agronegócio em 2023, Molinari conduziu sua apresentação projetando um ano de muita volatilidade no Brasil, influenciado, principalmente, pela troca de governo e pelos desafios climáticos. De acordo com o Banco Mundial, a conjuntura instável também será resultado da inflação esperada na economia global, que pode chegar a 5%.

“Vivemos uma situação de inflação recorde na Europa e nos Estados Unidos e de cadenciamento dos juros. Essa alta de taxas até pode perder intensidade em 2023, mas sem descontinuar o escalonamento visto até agora”, afirmou.

Outra questão que traz incerteza aos produtores brasileiros é a transição governamental.

“Se o governo continuar com a trajetória de aumento dos gastos públicos e desobedecer a Lei de Teto de gastos, teremos uma grande chance de afugentar a entrada de capital, inclusive, de investidores nacionais, tirando seu dinheiro do país”, disse.

O especialista apontou, ainda, que muitos governos estaduais já começaram a visar o agronegócio como uma fonte para cobrir os gastos públicos. “Toda a despesa pública precisa

“Acredito que a avicultura brasileira foi levada por uma falsa informação de que a Europa iria comprar muita carne de frango no país”

Paulo Molinari, Consultor Sênior da SAFRAS & Mercado

de receita fiscal a fim de amparar os gastos referentes ao orçamento do governo. Essa ação tende a

ampliar os impostos nas atividades agro”, alertou.

Cenário mundial das commodities

As safras do milho e da soja também foram abordadas durante a palestra. Segundo Molinari, em 2022, os preços das duas commodities registraram uma alta de valores, algo que não ocorria desde 2012, quando produtores norte-americanos tiveram a pior colheita dos grãos no país.

No caso do milho, o aumento nos preços está diretamen-

“Quem está fazendo a exportação brasileira de milho bater recorde é a Europa, Oriente Médio, Oeste de Ásia, Colômbia e México”

Paulo Molinari, Consultor Sênior da SAFRAS & Mercado

te relacionado com a baixa produção do alimento no continente europeu, que sofreu a pior seca dos últimos quinhentos anos. “Muitos acham que as exporta-

ções de milho são para abastecer o mercado chinês, mas eles estão colhendo uma safra recorde. Quem está fazendo a exportação brasileira superar expectativas são a Europa, o Oriente Médio, o Oeste da Ásia, a Colômbia e o México”, reforçou.

O esperado para 2023 é uma acomodação dos preços nas safras de milho por parte dos americanos e o bom plantio da safrinha no Brasil. “O preço do grão já está ameaçando uma curva de baixa e o mercado começa a ver a possibilidade do produtor estadunidense aumentar a área



Paulo Molinari, consultor Sênior da SAFRAS & Mercado

Foto: Leandro Carvalho



Em 2023, a produção de carne de frango aumentará em 1,20% e a exportação aumentará 2,26%

Fonte: SECEX, SAFRAS & Mercado

plantada para o segundo semestre do próximo ano”, explicou.

Para o mercado da soja, o economista aponta que, ao contrário do milho, o cenário de produção apresentará mudanças com a entrada da safra brasileira e argentina. “Nos próximos 60 dias, o mercado estará atento para as condições climáticas em nosso continente, que irão afetar preços de commodities. Por isso, precisamos ficar atentos, analisando se vamos ter uma safra cheia na América do Sul ou uma problemática”, ponderou.

Desafios do setor de proteína animal

Em relação aos preços da proteína animal, o palestrante demonstrou que a carne bovina sofreu uma queda nos valores de exportação. “Com essas mudanças, o preço do custo de matéria prima, que é o boi, tem que baixar para se adequar às exigências do mercado”, disse.

O cenário não se repe-

te no setor de avicultura que, segundo Molinari, manteve os preços equilibrados. “Acredito que a avicultura brasileira foi influenciada pela falácia de que a Europa iria comprar muita carne de frango do país. Com isso, houve um aumento na produção de aves entre os meses de agosto e setembro. Porém, o continente investiu mais na proteína ucraniana, fazendo com que o Brasil acumulasse seus preços”, avaliou.

Para 2023, a estimativa de Molinari é de que a produção de carne de frango ainda aumente em 1,20%. Mas em comparação à carne bovina e suína, as exportações crescerão 2,26%. Enquanto isso, as vendas para o exterior da carne bovina e da carne suína deverão sofrer, respectivamente, quedas de 2,37% e 1,5%.



Vivemos numa situação de inflação recorde na Europa, inflação recorde nos Estados Unidos e cadenciamento na alta dos juros

Paulo Molinari, Consultor Sênior da SAFRAS & Mercado



Avicultura em pauta

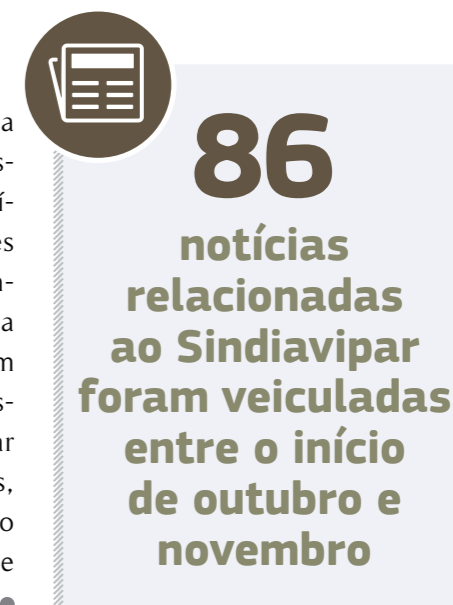
Workshop Sindiavipar pautou a imprensa local e nacional apresentando inovações e tecnologia para o setor avícola

Nos meses de outubro e novembro, o Sindicato de Indústria de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar) foi mencionado pela mídia em nível nacional e regional. Em outubro, entre os principais resultados, está a matéria da RIC Mais, que utilizou dados fornecidos pelo Sindiavipar para demonstrar a evolução das exportações de carne de frango paranaense.

O assunto de destaque do período foi a divulgação e cobertura do Workshop Sindiavipar 2022. A 7ª edição ocorreu entre os dias 23 e 24 de novembro, em Medianeira, e alguns veículos, principalmente televisivos, acompanharam o evento. Durante sua realização, o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, concedeu duas entrevistas para a RPC TV e uma para a Band TV, em que falou sobre a importância do workshop e os benefícios dos avicultores adotarem processos tecnológicos na produção avícola.

Resultados na imprensa

Nos dois últimos meses, a associação pautou jornais, revistas, televisões e portais de notícias com 86 matérias referentes ao setor avícola. Com isso, a entidade teve um retorno de mídia no valor de R\$ 726.449,01. Com base nas inserções, pode-se destacar a presença do Sindiavipar nos seguintes espaços: RIC Mais, RPC TV, TV Tarobá, Portal do Agronegócio, O Presente Rural e Campo e Negócios.



Indústrias Avícolas



Parceiros Apoiadores



Parceiros Contribuintes



Sindiavipar

Saiba mais



- sindiavipar.com.br
- facebook.com/sindiavipar
- instagram.com/sindiavipar
- linkedin.com/company/sindiavipar